

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NO IFES: A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM FOCO

Prof.^a Romeu Barbosa Pacha
Mestrando em Educação Profissional na
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).
romeu_ernades@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, apresenta alguns recortes do trabalho de conclusão de curso realizado em 2018 no curso de pedagogia, na faculdade Brasileira de Ensino e Pesquisa e extensão (Multivix), localizada da cidade de Vitória-ES, que traz como discussão: “As práticas pedagógicas inclusivas para deficientes intelectuais no ensino técnico.”

No decorrer do curso, vários e intensos foram os debates em sala de aula sobre o tema inclusão de alunos com deficiência. Ao fazer uma análise crítica das discussões promovidas em sala de aula, percebemos que esse tema recebia pouco destaque no tocante ao ensino técnico profissionalizante, o qual ainda não era muito bem compreendido pela sociedade, por se tratar de uma formação voltada para o mercado de trabalho.

Nessa perspectiva e por termos vivenciado essas experiências no âmbito da educação profissional no Instituto Federal Campus Vitória (IFES) por meio do estágio, nós despertou o interesse de investigar as práticas pedagógicas voltadas para o ensino inclusivo desses indivíduos na escala da deficiência intelectual (DI) e responder a seguinte questão: Como as práticas pedagógicas do IFES contribuem efetivamente para formação dos alunos com deficiência intelectual?

Para alcançar essa resposta, analisamos as práticas pedagógicas e os sentidos produzidos sobre inclusão e/ou exclusão de alunos com DI no contexto acadêmico do IFES. Para tanto, seguimos investigando como os professores do IFES estão reagindo frente a esta nova realidade pedagógica, que garante o acesso escolar aos alunos público alvo da educação especial, e buscamos conhecer os avanços e as limitações observadas no cotidiano pedagógico

em relação à DI, bem como os desafios, métodos e abordagens dos professores em relação aos alunos.

DOS TRÂMITES METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa, por meio da qual procuramos entender como acontecem as práticas pedagógicas do IFES em relação aos alunos com DI, tendo em vista “analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano” (MARCONI e LAKATOS, 2011, p.269).

Ante o exposto, foi realizado um estudo de caso, que nos possibilitou o “levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos” (MARCONI e LAKATOS, 2011, p. 276). O estudo de caso nos levou a caminhos para auxílio e aprofundamento da pesquisa, pois segundo Triviños “[...] é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente” (MARCONI e LAKATOS, 2011, p. 276). Portanto, incutidos nele estão os instrumentos metodológicos que utilizamos para o acúmulo de dados: questionários, observação e diário de campo.

O público selecionado para responder aos questionários foram: nove docentes que atuam em salas contendo alunos com DI no ensino técnico; um pedagogo (a) que realiza orientação dos docentes para a elaboração de planejamentos; e dois orientandos do NAPNE (Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Específicas), que atuam como professores de AEE (Atendimento Educacional Especializado).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entregues vinte questionários com perguntas “fechadas”, mas somente doze questionários foram devolvidos. Quanto aos entrevistados, não houve predominância entre gêneros, sendo seis do sexo feminino e seis do masculino. A idade do público pesquisado variou entre trinta e um e acima de cinquenta e um anos de idade. O grau acadêmico nos mostrou que a maioria do público pesquisado possui pós-graduação *stricto sensu* (mestrado) e que grande parte atua na docência há mais de sete anos.

Ao perguntar ao público pesquisado se na sua formação inicial teve alguma disciplina que preparasse para a intervenção de alunos com DI, de doze pessoas, onze responderam que não, e somente uma pessoa respondeu que sim. Portanto

Se faz necessário oferecer uma formação que possibilite ao professor dialogar entre os referenciais teóricos e as metodologias de ensino para que o mesmo possa trabalhar com a diversidade, realizando práticas que envolvam um conjunto de estratégias, técnicas e materiais flexíveis para garantir a participação nos processos educativos de todos os alunos. (PLETSCH; ARAÚJO; LIMA; 2016, p.54).

Ao perguntarmos se devido à falta de autocontrole de alunos com DI, não é benéfico para eles serem inclusos em turmas de ensino regular, todos os pesquisados responderam que discordam, ou seja, concordam que o aluno com DI deve ser incluso no ensino regular. Entretanto apesar de defenderem a permanência dos alunos com DI em sala de aula, em alguns momentos não é garantida a equidade a esses indivíduos. Essa constatação foi possível ao observarmos a atitude de um dos profissionais:

A professora sugeriu o uso da revista em quadrinhos, pois ela percebeu que quando se trabalhava com esse material, rico em imagens, o aluno com DI compreendia melhor o que lhe era proposto. A partir desse material, ela lhe avaliava por meio de provas orais e atividades adaptadas. Todo esse processo deu um retorno muito significativo, mas não totalmente inclusivo, pois por algumas vezes a professora deixou a desejar em algumas atitudes, como por exemplo, dispensar o aluno da sala de aula, com alguma atividade externa, para não atrapalhar a aula, enquanto o restante da turma realizava outra atividade; ou seja, a revistinha era o único recurso utilizado. (DIÁRIO DE CAMPO;2018, p.05).

Quanto a pergunta: A eficácia pedagógica dos professores nas turmas com alunos com DI fica reduzida, considerando que têm que atender alunos com diferentes níveis de capacidade? Nove profissionais responderam que não e três responderam que sim. Analisando esse contexto, percebemos que a maioria dos profissionais que responderam ao questionário, afirmam que a eficácia dos professores não fica reduzida nas salas com alunos com DI. Nessa perspectiva

Para garantir o êxito do ensino e da aprendizagem, o mestre deve assegurar não só todas as condições do desenvolvimento correto das reações, mas, o que é mais

importante, uma atitude correta. [...]. em função disso o mestre deve sempre levar em conta se o material que ele oferece corresponde as leis básicas da atividade da atenção. (VIGOTSKY; 2001, p.168).

Ao responderem se a inclusão de alunos com DI no IFES, necessita da alteração das atividades diárias em sala de aula, oito pessoas concordaram que as atividades diárias de sala de aula necessitam de adequações com a presença do aluno com DI; três discordaram de que haja essa necessidade; e uma pessoa não respondeu à questão. Analisamos que, apesar da maioria dos profissionais afirmarem que necessitam de alteração das atividades, percebe-se ainda resistência de alguns. Essa consideração se alinha ao pensamento de Vigotsky, ao dizer que:

[...] duas questões que se colocam diante do pedagogo: em primeiro lugar, a do estudo individual de todas as particularidades específicas de cada educando em particular, em segundo, do ajuste individual de todos os procedimentos de educação e interferência do meio social em cada uma delas. Nivelar todas elas é o maior equívoco da pedagogia, e sua premissa básica requer forçosamente a individualização: requer a definição consciente e precisa dos objetivos individuais da educação para cada aluno (VIGOTSKY; 2001, p.431).

Seguindo as indagações do questionário, perguntamos se a presença de alunos com DI em sala de aula proporciona novas situações de aprendizagem a outros alunos, todos os pesquisados concordaram. Os professores além de ensinarem os conteúdos pautados, também explicam a importância de respeitar o próximo, a sensibilidade de enxergar o outro e suas necessidades. Além disso, quando foi perguntado se a inclusão de alunos com DI necessita de adaptação das atividades diárias, e a maioria dos profissionais concordou, entende-se que toda turma tem a experiência de contemplar diferentes formas de aplicar as atividades propostas, seja por materiais concretos, utilização de diversos recursos didáticos (audiovisuais), entre outros:

Numa apresentação de trabalho de um aluno com DI, observamos que os demais alunos da classe começaram a rir, desacreditando do potencial desse aluno. Quando o slide foi exposto, foi notória a falta de coerência do conteúdo apresentado. O professor imediatamente fez a sua intervenção e apresentou o trabalho junto com o aluno. Durante a apresentação, o professor percebeu o sarcasmo da turma e aproveitou o momento para mostrar aos alunos que não existe ninguém melhor do que ninguém: fez perguntas para a classe, que ninguém soube responder. (DIÁRIO DE CAMPO; 2018, p.06)

Observa-se que alguns dos profissionais do IFES entrevistados promovem práticas voltadas para a inclusão de alunos com DI, sem descaracterizá-los ou excluí-los da turma. Porém, pode-se observar também que parte dos entrevistados ainda apresenta dificuldade em lidar com o aluno, seja pela falta de autocontrole ou por necessitarem de mais atenção do docente.

CONCLUSÃO

Essa pesquisa foi muito importante para análise das práticas voltadas para o desenvolvimento e a inclusão de alunos público- alvo da educação especial, pois por meio dela, os profissionais do IFES poderão compreender a necessidade e a importância da formação continuada, direcionada à educação especial no processo de construção e aplicação de práticas pedagógicas inclusivas para os alunos com deficiência intelectual.

Desse modo, percebemos o quanto é necessário trabalharmos na perspectiva da inclusão, pois foi um longo caminho percorrido para que os alunos com deficiência possam estar presentes em uma instituição de ensino regular. A possibilidade de acesso aos alunos com deficiência no IFES foi muito importante, pois se desacreditavam desses sujeitos por suas limitações, e hoje eles estão se preparando para o mercado de trabalho numa instituição de nível federal.

REFERÊNCIAS

MARCONI, MARINA; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PLETSCH; ARAUJO; LIMA. **Formação Docente e Políticas Públicas: Cenários e Desafios**. 2016.

VIGOTSKI, L.S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.